

uma publicação **Euromédice**

Registo ICS – Art.º 12, n.º 1, alínea a)

ISSN 0872-6590 • Depósito Legal n.º 74800/94

Periodicidade: mensal (11 números anuais)

Tiragem: 7.000 exemplares

Empresa Proprietária detentora dos direitos para Portugal:

Euromédice, Edições Médicas, Lda.

Sede da Administração, Direção, Redação e Serviços de Publicidade:

Alameda António Sérgio, 22 - 4.º B

Edif. Amadeo de Souza-Cardoso - Miraflores - 1495-132 Algés

Telef. 214 121 144 • Fax: 214 121 145

www.euromedice.pt • E-mail: geral@euromedice.pt

Produção Gráfica: Paulo Veiga • **Capa:** Jorge Santos

Impressão: Ligação Visual, Indústria Gráfica

Núcleo Empresarial II, Nave X e Z

2665-608 Venda do Pinheiro

Corpo Editorial

Editor: Manuel Magalhães

Diretor: Dr. Edmundo Sá

Conselho Científico da Edição Portuguesa:

Prof. Doutor Armando Porto

Dra. Teresa Resina

Prof. Doutor Brito de Sá

Prof. Doutora Berta Nunes

Prof. Doutor Hélder Machado

Dra. Conceição Outeirinho

Dra. Isabel Andrade

Prof. Doutora Isabel Santos

Prof. Doutor Jaime Correia

Dr. José Luís Biscaia

de Sousa

Prof. Doutora Luciana Couto

Dr. José Nunes

Dra. Luísa Costa

Prof. Doutor Luís Rebelo

Prof. Doutor Pinto Hespagnol

Dr. Pedro Marques da Silva

Dr. Rui Nogueira

Prof. Doutor Sousa-Pinto

Prof. Doutor Vasco Maria

Assinatura anual

Continente e Ilhas: impressa 57 €; impressa e digital 70 €; digital 35 €.

Estudantes de medicina e médicos até 3 anos pós-licenciatura: impressa 45 €; impressa e digital 60 €; digital 30 €.

Brasil e PALOP's: impressa 172 €; impressa e digital 178 €; digital 35 €.

Instituições internacionais: impressa 187 €; impressa e digital 250 €; digital 70 €.

(todos os preços mencionados incluem IVA à taxa em vigor)

A **EUROMÉDICE** fará todos os esforços para que haja uma completa fidelidade relativamente à edição original dos artigos, não podendo ser responsabilizada por galhas ou erros gráficos. Igualmente não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores dos artigos ou do conteúdo publicitário, com os quais pode não estar totalmente de acordo.

© Copyright 2014 da **POSTGRADUATE MEDICINE – Edição Portuguesa pertence a Euromédice, Edições Médicas, Lda.**

Todos os direitos estão reservados, não sendo permitida a reprodução total ou parcial, seja por meio eletrónico, mecânico, fotocópia ou outros, sem prévia autorização escrita dos detentores dos direitos de autor.

Embora tenham sido feitos todos os esforços no sentido de assegurar que as dosagens dos fármacos e outras informações contidas nesta publicação estão corretas e atualizadas, queremos lembrar que a responsabilidade final da prescrição cabe ao médico que a institui. Nem os autores nem os editores podem ser responsabilizados pelos erros ou pelas consequências que advenham do uso da informação aqui contida. Os produtos mencionados nesta publicação devem ser utilizados de acordo com as informações veiculadas pelos seus fabricantes. Nenhuma reclamação ou indemnização podem ser pedidas a qualquer fármaco ou composto que presentemente se encontrar na fase de investigação clínica.

Edição em conformidade com o novo Acordo Ortográfico

WONCA Europa 2014 – um encontro com o mundo

Daniel Pinto*

Entre 2 e 5 de julho decorreu a 19.ª conferência da WONCA Europa, cuja organização esteve a cargo da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF). Juntaram-se em Lisboa perto de 3800 participantes de 70 países, sob o lema “novas rotas para a medicina geral e familiar”.

As conferências da WONCA são uma oportunidade para contactar com médicos de família de outros países e perceber quão variada é esta área da medicina. Muitos médicos de família europeus trabalham por conta própria ou gerem pequenas clínicas, em sistemas de saúde onde o estado é apenas um comprador e regulador de serviços. Entenda-se que na grande maioria destes casos, pelo menos na Europa, a saúde continua a ser mais ou menos gratuita para os cidadãos, sendo o médico pago pelo Estado e não pelo utente que vem à consulta. Alguns destes médicos são pagos em sistemas de capitação, com uma verba fixa por cada utente que regularmente os visita. Muitos são pagos em sistemas de *fee-for-service* ou, à peça, por cada ato que executam. E um número crescente é pago num sistema misto com salário, capitação, *fee-for-service* e incentivos por desempenho. Poucos são pagos por salário fixo como funcionários do estado. Cada um destes modelos tem vantagens e limitações próprias. Em alguns países os médicos de família têm listas de utentes fixas, noutros, o utente tem liberdade para escolher o médico ou até recorrer diretamente a diferentes especialidades. Nuns sistemas de saúde os médicos de família cuidam de uma grande lista de utentes ao mesmo tempo que gerem uma equipa alargada de outros profissionais de saúde; noutros trabalham com listas mais pequenas, mas isolados, por vezes mesmo sem enfermeiro ou secretariado. Em alguns casos os médicos de família asseguram todo o tipo de cuidados, por vezes realizando até cirurgias de emergência; noutros delegam tarefas como consultas de vigilância de grávidas e crianças ou gestão de doenças crónicas para outros profissionais. Para muitos médicos de família, uma demora de dois ou três dias para agendamento de uma consulta é impensável, para outros é uma utopia. Apesar de todas estas diferenças, muitas das características fundamentais da especialidade são comuns e algumas dificuldades existem onde quer que se encontre um médico de família. O seguimento das pessoas ao longo do tempo, a construção de uma relação de proximidade, a abordagem holística ou a comunicação

frequentemente difícil com os outros especialistas são alguns dos aspetos que descrevem o trabalho dos médicos de família em todo o mundo. A conferência da WONCA Europa é, assim, uma forma de alargarmos os nossos horizontes, de questionarmos o que fazemos, de aprendermos com os outros.

A WONCA Europa foi antecedida pela pré-conferência do Movimento Vasco da Gama, que teve lugar 1 e 2 de julho. A organização que junta os internos de medicina familiar e os jovens médicos de família Europeus comemorou 10 anos. São 10 anos a aproximar os internos e jovens médicos de família da Europa, a possibilitar que a troca de experiências e de conhecimento se mantenha viva muito para além das conferências.

A 19.^a conferência da WONCA Europa serviu também para mostrar como a medicina geral e familiar tem evoluído em Portugal. Muito claramente, as comunicações e *posters* apresentados pelos delegados Portugueses em nada ficam a dever aos dos restantes países. A participação portuguesa foi também notória na discussão dentro das salas, com moderadores e intervenções de elevada qualidade. No meio de um programa com centenas de opções, sobra apenas alguma pena por não ser possível estar em duas ou três sessões ao mesmo tempo e, claro, a vontade de voltar a participar.

**Departamento de Medicina Geral e Familiar
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade
Nova de Lisboa*